

Efeito de diferentes níveis de sombreamento no palmiteiro em viveiro

Marcos Vinícius Winckler Caldeira, Paulo César Chitolina, Gerson Luiz Selle, Odilson dos Santos Oliveira e Luciano Farinha Watzlawick

O palmito, produto comercial do palmiteiro (*Euterpe edulis* Mart.), apresenta grande importância econômica, constituindo-se em uma renda adicional para aqueles que exploram a madeira.

Entretanto, o conhecimento sobre a espécie é bastante restrito, inclusive no que se refere às suas condições edafo-climáticas.

A espécie *Euterpe edulis* Mart., por sua intensa forma de exploração em práticas predatórias e de modo indiscriminado, tende a atingir a extinção em passos rápidos.

Palmeiras encontradas a "céu aberto" diminuem o crescimento em altura e aumentam o crescimento em diâmetro, destacando-se a "cabeça" ou colmo, possibilitando maior rendimento da matéria-prima para conserva e reduzindo o tempo de abate. Isso prova que o palmito após certa idade deve receber maior luminosidade e, em certos casos, até radiação solar direta (1). O sombreamento e o alto teor de umidade do ar e do solo têm grande influência no desenvolvimento inicial de *Euterpe edulis* Mart. (2).

No que se refere à fase inicial de desenvolvimento do palmito, os dados relacionados ao crescimento estão sempre associados ao aspecto luminosidade, condição de extrema importância no desenvolvimento das mudas, em função do seu caráter umbrófilo (3).

Os palmiteiros necessitam de um bom sombreamento, principalmente no que se refere à fase inicial do crescimento. O sombreamento ideal está em torno de 50% (4).

Para tanto, é preciso de que os silvicultores se conscientizem da necessidade de seu florestamento e re-

florestamento, procurando manter uma importante fonte de renda, não só para o Estado como também para os agricultores, assim como é importante a procura de uma boa base genética da espécie. Entretanto, o conhecimento da espécie é bastante restrito, principalmente no que diz respeito ao seu crescimento e desenvolvimento, informações que são necessárias para o manejo da espécie.

Neste estudo objetivou-se observar o desenvolvimento em altura das mudas de palmiteiro sob diferentes níveis de sombreamento, bem como a sua percentagem de sobrevivência.

Material e método

O trabalho foi realizado no Viveiro Florestal do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Santa Maria, no município de Santa Maria, RS.

As sementes utilizadas foram coletadas de árvores matrizes na região de Santa Maria, RS. As mesmas foram escarificadas e depois semeadas em sementeiras no viveiro.

Após as plântulas atingirem cerca de 7,0cm de altura foi feita a repicagem para recipientes plásticos sanfonados, com dimensões de 23,0cm x 19,0cm contendo substrato a base de solo Podzólico Vermelho-Amarelo.

As mudas ficaram por 30 dias na casa de vegetação do viveiro, para uma melhor adaptação. Após as mesmas foram colocadas em campânulas de sombrite com diferentes níveis de sombreamento, de acordo com os tratamentos que se seguem:

T1 - sem sombreamento (testemunha).

T2 - com 50% de sombreamento.

T3 - com 80% de sombreamento.

Depois de caracterizar os níveis de sombreamento, as mudas foram dispostas estatisticamente em 4 blocos de 3 tratamentos, sendo que cada tratamento continha 30 mudas inteiramente casualizadas.

As avaliações de percentagem de sobrevivência e incremento em altura foram analisadas mensalmente.

Os resultados médios foram analisadas estatisticamente através da análise de variância e suas médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 1% de probabilidade.

Resultados e discussões

Pode-se verificar na Figura 1 que as mudas que permaneceram a céu aberto, portanto sem sombreamento (testemunha), foram morrendo gradativamente, não resistindo à intensidade luminosa aliada aos ventos fortes e altas temperaturas. Aos sete meses de idade a percentagem de sobrevivência deste tratamento foi de 10,0% e a média do incremento em altura foi de 7,43cm. Já quanto aos tratamentos T2 e T3, as mudas tiveram uma alta percentagem de sobrevivência, chegando a atingir 82,0% e 88,0%, respectivamente.

Quanto ao incremento em altura, dos três aos seis meses, a média geral do experimento foi de 3,72cm (Figura 2) e dos três aos onze meses foi de 12,72cm (Figura 3).

Em relação à média do incremento em altura, por tratamento, observou-se que os tratamentos T2 e T3 tiveram, respectivamente, uma média de 17,77cm e 18,25cm, não havendo diferença significativa ao nível de 1% de probabilidade, para o teste de comparação das médias de Tukey.

Palmito

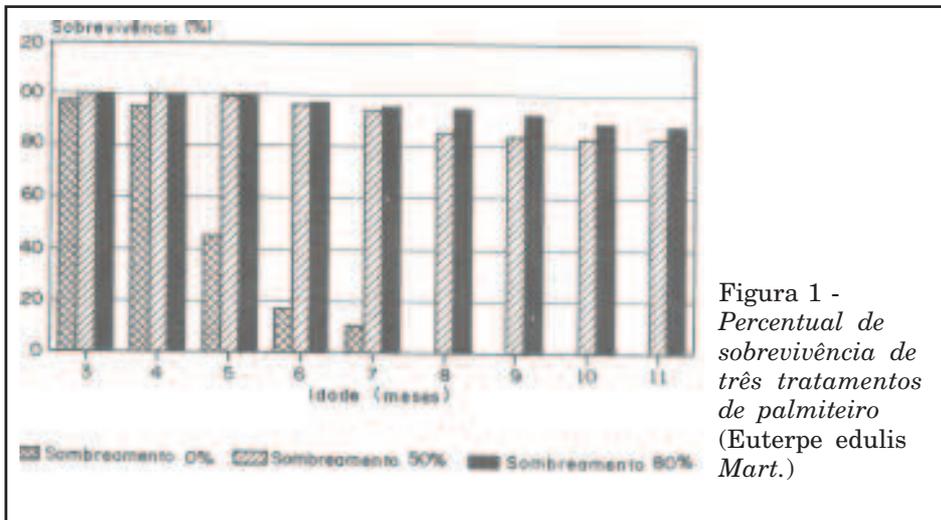


Figura 1 - Percentual de sobrevivência de três tratamentos de palmiteiro (*Euterpe edulis Mart.*)

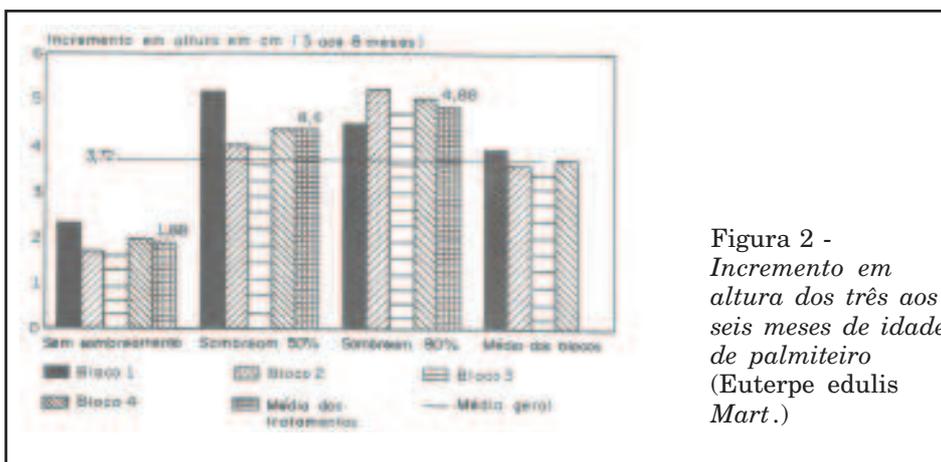


Figura 2 - Incremento em altura dos três aos seis meses de idade de palmiteiro (*Euterpe edulis Mart.*)

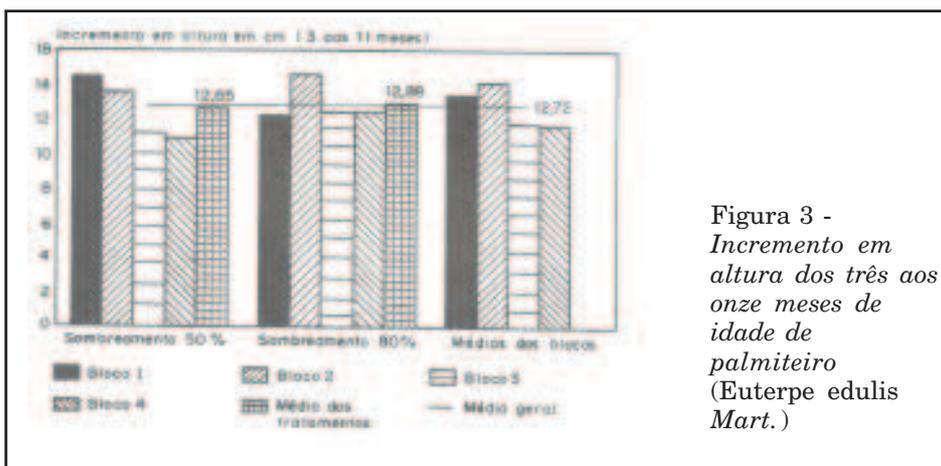


Figura 3 - Incremento em altura dos três aos onze meses de idade de palmiteiro (*Euterpe edulis Mart.*)

Conclusões

Depois de analisar os resultados sobre o desenvolvimento de mudas de *Euterpe edulis* Mart. sob diferentes níveis de sombreamento, em viveiro,

onde foram analisados a percentagem de sobrevivência e o incremento em altura, conclui-se que os tratamentos T2 (com 50% de sombreamento) e T3 (com 80% de sombreamento) foram muito semelhantes e diferenciaram-

se da testemunha T1 (sem sombreamento). As mudas da testemunha não tiveram um bom desenvolvimento durante o experimento, pois no decorrer do tempo não resistiram à intensidade luminosa e foram morrendo gradativamente. Desta forma, tanto o tratamento T2 como o T3 apresentaram um bom desenvolvimento na fase de viveiro. Do experimento deduz-se que as mudas do palmiteiro necessitam, na fase inicial, de um bom sombreamento, sendo ideal de 50% a 80%. Recomenda-se refazer o experimento novamente com sombreamentos mais diferenciados.

Literatura citada

- PEDROSA MACEDO, J.H. O palmito no reflorestamento. *Revista Floresta*, Curitiba. v.4, n.2., p.57-59, 1973.
- YAMAZOE, G.; NETO, B.V.M.; DIAS, A.C. Comportamento de *Euterpe edulis* Mart. plantado sob diferentes intensidades luminosas. *Boletim Técnico Instituto Florestal*, São Paulo, v.40, n.2, p.133-141, 1986.
- REGIS, M.S.; NIDARI, R.O.; GUERRA, M.P. et al. Desenvolvimento do palmito: I. Caracterização até aos 18 meses de idade sob diferentes níveis de sombreamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES SOBRE PALMITO, 1987, Curitiba, PR. *Anais*. Curitiba: EMBRAPA-CNPFF, 1987. p.141-148.
- LEÃO, M.; CARDOSO, M. Instruções para cultura do palmito (*Euterpe edulis* Mart.) Campinas, IAC, 1974. 18p. (IAC. Boletim Técnico).

Marcos Vinícius Winckler Caldeira, eng. florestal, acadêmico do curso de pós-graduação em Agronomia-UFRRJ, Fones (021) 682-1210, (021) 682-1308, Rio de Janeiro, RJ; **Paulo César Chitolina**, eng. florestal, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Universitário, CEV II, apto. 1.331. 97119-900, Santa Maria, RS; **Gerson Luiz Selle**, eng. florestal, M.Sc., Departamento de Ciências Florestais/Centro de Pesquisas Florestais/Universidade Federal de Santa Maria, Fone (055)226-1616 (Ramal 2.444), Fax (055)226-2347, 97119-900, Santa Maria, RS; **Odilson dos Santos Oliveira**, eng. florestal, M.Sc., Prof. Adjunto de Silvicultura, Departamento de Ciências Florestais/Universidade Federal de Santa Maria. 97119-900, Santa Maria, RS e **Luciano Farinha Watzlawick**, acadêmico do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria, 97119-900, Santa Maria, RS.